

O ABRANTES

FOLHA SEMANAL

Redacção, Administração, Composição e Impressão na Typographia Morgado
Praça Raymundo Soares—AbrantesAdministrador
JOÃO MORGADODirector, Proprietario e Editor
AURELIO NETTO

CONSEQUENCIAS

O movimento insurreccional que agora se esboça...

Quaesquer que venham a ser definitivamente as conclusões officiaes da sua canalidade nós faremos na convicção, solidamente fundamentada, de que para os acontecimentos contribuiu, e não pouco, esse idealismo romantico que a Republica adoptou desde o seu inicio, por um lado estimulando pela impunidade as cousas criminosas dos seus fogaes inimigos, por outro lado amolecendo, em successivos desanimos, naturalmente derivados d'essa excessiva benevolencia, o espirito de partidario que conviria manter vigoroso e firme n'aquelles a cujo estorço e dedicacão se deve o advento do regimen e que melhor o consolidariam se não sentissem diminuida a sua fô.

O momento não é propicio a recriminações, bem o sabemos, e antes impõe o maximo de circumspecção e prudencia; mas tambem temos por conveniente que as fortes verdades se digam, na hora em que os factos oferecem ensinamentos suggestivos, que por modo algum devemos desprezar.

A Republica, é certo, tem que obedecer aos principios que a si deve, de tolerancia, de fraternidade e de justiça, mas, acima de tudo, a Republica tem que fortalecer-se e caminhar em nome dos interesses sagrados d'um povo que quer viver, progredir e sentir-se respeitado, e para tanto necessita de abandonar as complacencias com que procurou fazer, n'um elevado intuito de pacificação e concordia, a obra de resurgimento nacional, que os seus adversarios implacaveis por todos os modos combatem, dificultam e malnam.

Dissemol-o sempre. Aqui o repetimos de novo.

Os destinos felizes d'uma nacionalidade não podem

estar dependentes do obscurantismo systematico que a vileza d'alguns exerce em prejuizo do maior numero. Não! Ha que mudar de processos, e temos por incontestavel que se mais cedo se houvesse comprehendido e excoentado essa evidente necessidade, ter-se-hia evitado toda a monstruosa accão negativa e dissolvente com que uma infamissima cabla de conspiradores tem perturbado os avançamentos do novo regimen, desvirtuando-lhe a missão fecunda e nobre e a legitimidade da sua razão de ser.

A pouco e pouco, mas sempre avançando no terreno das cousas criminosas, mercê da errada orientação dos governos que antecederam o actual, os monarchicos tem conseguido realizar impune a campanha traçoira em que ferem as instituições e defendem a restauração, e se taes praticas e conquistas são odiosas e malevolos como meio e como fim, irritantes são ainda para o sentimento dos bons republicanos, que não podem olhar sem amargura esse espectáculo de guerra aberta e livre contra a forma de governo que o seu credo politico, a sua dedicacão patriótica e o seu sacrificio pessoal implantaram hontem ainda, n'um generoso impulso de salvacão publica e n'um alto espirito de engrandecimento do paiz.

O movimento insurreccional que agora se esboça... Sirvam nos ao menos de consoladora esperança as palavras finaes da declaracão que o dr. Afonso Costa formulou no parlamento a proposito dos acontecimentos. E' tempo de se fazer a serio a defeza da Republica.

Aqui as registamos, com o vivo desejo de que se entre enfim no bom caminho. Pela sua parte, o

governo procederá n'estas circunstancias por forma que toda a gente sinta, toda, sem excepção, que é cada vez mais difficil e perigoso exercer profissões criminosas em Portugal. Fez-se a Republica para estabelecer um regimen de liberdade, de legalidade e de honradez, e por isso todos os criminosos, qualquer que seja o rotulo ou o disfarce hão de sentir-se cada vez peor dentro d'ella. Mostre o parlamento, unanimemente, que está disposto a apoiar este governo, ou qualquer outro, para a execução d'este programma de vida, e terá, de um golpe, arrancado pela raiz a arvore daminha da conspirata e da desordem, ou azul e branca, ou verde e negra, ou multicolor!

Tivesse sempre sido esta a orientação dos governos que passaram e não teriamos chegado aos resultados que agora vimos, como continuacão ampliada de outros que tão nocivamente feriram os interesses da nacionalidade.

Consequencias...

Albano Cavalleiro.

Ainda os tumultos

No estrangeiro, publicou-se acerca de Portugal as noticias mais alarmantes. Uns narram os acontecimentos do sabbado exagerando-lhes a importancia, fazendo do motim promptamente suffocado uma revolução, outros julgam a repressão feroz, como se o bispo de Osmá, capitaneando o seu terço de bandidos do «Anjo Exterminador», fosse encarregado de manter a ordem.

E Portugal continua, serenamente, no seu esforço patriótico e honrado para progredir. Os mais delicados indices, que revelam immediatamente a minima nervosidade, como são os negocios, o credito publico, os cambios, todos esses indices manifestam a tranquillidade do espirito publico.

Do norte ao sul, o sossego é completo, os animos não se alarmaram com os ultimos acon-

tamentos; a vida economica não soffreu o minimo abalo, o aspecto da cidade conserva-se normal, effectuaram-se regularmente as transações sem que aos factos ultimos se tivesse dado significacão differente da que tinha—Um levantamento em que havia de tudo um pouco, ambiciosos, seres incompatíveis com a disciplina social, a escumalha moral da cidade, ingenuos, idiotas e monarchicos trabalhando por conta propria com o conhecimento dos directores do movimento.

Esse estado de espirito revela a confiança que o paiz deposita no Governo, no homem illustre que o preside, a certeza de que a ordem publica será rigorosa, mas serenamente mantida.

O governo tomou antes e depois do criminoso movimento os preanços suficientes, para que a cidade não fosse alarmada.

E agora, com a nítida comprehensão da sua responsabilidade perante o paiz e perante a historia, fará d'uma forma energica, mas sem odios, castigar os culpados, todos os que contribuíram para essa tentativa contra a Republica, que seria, a ter consistencia, um perigo grave para a Patria.

Esta tentativa não se repetirá! O amor á Republica é tamanho no Povo, que, para alliciar gente, foi preciso evocar a sua salvacão immediata; e os diligentes que não desconheciam os trabalhos monarchicos, para aproveitar o movimento, avolumando-o de forma a criar em Portugal uma anarchia prolongada, que provocasse a intervenção estrangeira.

Os factos ensinam a todos que qualquer movimento contra a Republica é gorado.

A Republica criou profundas raizes na alma nacional, a Republica é, para todos, a segurança da ordem, definindo os direitos e deveres, criou as condições necessarias para o desenvolvimento economico de Portugal; a sua administração honrada e intelligente é uma garantia de credito.

A tentativa de sabbado não se repetirá! A prova da força da Republica foi dada d'uma vez para sempre. As pessoas intelligentes, que tivessem a veleidade de empregar a violencia, comprehenderão, que a posse de secretarias não seria tudo, que a organização juridica que é o Estado, não se toma de surpresa, porque não funciona uma democracia, sem o apoio nacional; o credito não se forma por decretos na folha official as relações externas não se reatam porque nas cadeiras dos ministros se sentam

aventureiros com maior ou menor moralidade.

Os outros, os arrebanhados para todas as agitações, os ingenuos e os perturbadores da tranquillidade nacional por conta de instituições estrangeiras devem estar convencidos de que não tem efficacia, entre nós, movimentos contra a Constituição politica, e o unico resultado sensivel é arremessar para a cadeia com todos os que se assoldam para crimes, ou se illudem, abusando da paixão pela Republica, ou da escassa mentalidade de creaturas dignas de do.

Aos monarchicos, aos pseudo-republicanos, deve o ensinamento convencer. A Republica existe, desenvolve-se, como expressão juridica da vontade nacional.

E os bons portugueses continuem, tranquilos, na sua vida honrada de trabalho. O governo manterá a ordem.

D'A Patria

Aos nossos assignantes

Vamos remetter para o correio, os recibos da assignatura d'O Abrantes, respeitante ao semestre corrente.

A todos os nossos assignantes pedimos a fineza de dispensarem a esses recibos o bom acolhimento do costume, o que desde já muito lhes agradecemos, pois que assim nos evitamos novas despesas com a cobrança.

A'quelles que se encontram em atraso pedimos tambem se dignem de mandar liquidar, sem demora, os seus debitos, afim de regularmos convenientemente a escripta do jornal.

Muitissimo bem!

A Republica, n'um dos seus ultimos numeros publicou em fundo um artigo cuja syntese se contem nas seguintes palavras.

«Para esta obra que não é d'este partido ou d'aquelle, que não é d'este homem ou d'aquelouiro, mas que é de nós todos, e de nós todos tem de ser, para esta obra eminentemente nacional, extrinsecamente republicana,— não ha partidos, não ha divergencias,

não ha antagonismos: ha republicanos.

Folgamos em registar estas palavras do orgão do sr. dr. Antonio José de Almeida. Representam a sã e verdadeira doutrina.

Echos & Noticias

Espirito

E' menos exacto que tenhamos pretendido deturpar, com mais ou menos espirito, as intenções das ligas.

Como coisas inanimadas, quer se trate das que usam as senhoras nas meias, ou os homens nas ceroulas, em substituição dos nastro; quer se trate ainda das que resultam da união dos metais, quer nos parecer que semelhantes artigos—passe o termo!—não poderão nunca ter intenções. Quando muito destinam-se a um fim, e nada mais.

Enquanto ao nosso espirito, estamos procedendo, sollicitamente, ao seu engarrafamento.

E' um legado que queremos deixar, como lembrança saudosa, aos posterios!

Cabinets d'aisance

De um bello artigo sobre turismo, do nosso illustre confrade, o sr. dr. Solano do Abreu, inserto no ultimo numero d'O Progresso d'Abrantes, recortamos este trecho:

«No cabinet d'aisance de uma gare de caminho de ferro suizo vimos nós em francez, allemão e italiano o aviso de não esquecer abotour as calças.»

Isto faz-nos lembrar um aviso, tambem escripto em tres linguas, que vimos ainda ha pouco no cabinet d'aisance, para ambos os sexos, de uma fonda salamantina. O qual aviso, vertido para portuguez, diz o seguinte: «Não esquecer abotour as ligas.»

Com receio de que as nossas palavras podêsem vir a ser tomadas a conta de piada, nunca fizemos publica allusão a este facto, que, ao deparar-se nos, nos deixou de cara a banda, extranhamente pasmados e boquiabertos.

Entretanto, elle é absolutamente verdadeiro!

Dr. Brito Camacho

Na sua recente viagem politica ao districto de Aveiro, o sr. dr. Brito Camacho, chefe do partido unionista, e illustre director d'A Lucta, quando de passagem em Agueda, foi alvo ali de uma carinhosa e impo-nente manifestação de sympathia por parte dos nossos correligionarios d'aquella localidade.

Folgamos em que assim tivesse succedido. Os homens publicos da Republica, com funcções dirigentes, desde que não hajam trahido o seu amor ao regimen, nem conspurcado a sua dignidade na pratica de qualquer acção deprimente, têm o direito a ser respeitadas, quer por correligionarios quer por adversarios politicos.

E' um dever a que todo o bom republicano não pode, nem deve furtar-se. Assim o entendemos sempre.

Oxalá, pois, que de vez se haja enveredado pelo verdadei-

ro caminho, pondo-se de lado processos politicos que não nobilitando ninguém, muito menos ainda nobilitam o regimen.

A Beatriz

Os lamentáveis e inesperados acontecimentos da capital dêram a alguns patriotas cá da terra, no momento, a impressão agradabilissima de que sempre era d'esta que a casta Beatriz ia celebrar, mas a valer, os seus esponsaes.

Em que lhes peze, mais uma vez esses patriotas viram perdidas as suas illusões. A Beatriz, ou por medo, ou por vergonha, não está ainda disposta, ao que parece, a entrar em grandes folias.

Ella que assim procede, e que lá tem as suas razões!

Operariado abrantino

Em perto de vinte annos de existencia que conta O Abrantes, as reivindicações do operariado abrantino, sob qualquer aspecto por que possam ser encaradas, mereceram sempre a este jornal a mais sincera e calorosa defeza, sem que a isso nos movesse intuios interesseiros ou quaesquer propósitos de especulação politica.

O operariado abrantino, que é dos mais laboriosos e honestos que conhecemos, que é activo sem orgulho e independente sem sobranceira vaidosa, sabe perfeitamente que, ao affirmarmos isto, dizemos uma grande verdade. Sabe tambem, de igual forma, que para merecermos as suas sympathias, de que jámais nos servimos para trepar, para obter votos, ou para a conquista de quaesquer outros favores, nunca foi necessario emponhamos o thuribulo da adjectivação encomiastica, nem o da louvaminha correntia em que o nosso paiz é fertil e farto.

E porque a dentro d'esse criterio procedemos sempre, a dentro d'elle queremos continuar de futuro.

Extinctos os echos da festa proletaria do 1.º maio, accudiram-nos à mente as palavras que ali ficam, e que obedeceram a este pensamento unico:—Saúdar os operarios d'Abrantes, e offerecer-lhe, uma vez mais, as columnas d'este modesto semanario para a defeza de todas as suas aspirações legitimas, que bem podem comportar-se, simultaneamente, com a obra do engrandecimento da Patria e da Republica.

Dicte do fim

Entre marido e mulher,

—Passas todo o teu tempo a ler, homem! quem me dera ser livro...

—Folhinha, respondeu o marido, folhinha é que deverias ser, para te poder mudar todos os annos.

Um mimo

Na secção Letras, reproduzimos o esplendido soneto de duas moscas, recitado na penultima 2.ª feira pela distincta actriz Angela Pinto, na festa extraordinaria do Centro Republicano 3 d'outubro de 1910, no Theatro Avenida, em Lisboa. Vale bem a pena archivar—obra d'arte e de sentimento como elle é.

DE LISBOA

Tão insignificantes e tão rapidos foram os recentes acontecimentos anormaes da capital, que não me sinto vexado confessando ao leitor que não dei por elles!

Posso dizer, sem mentir, que os conheci apenas pelos informes dos placards e consecutivamente, depois, pela narrativa detalhada dos jornaes que os divulgaram. Isto é tanto mais expressivo, quando é certo que não moro distante do quartel do 5, onde principalmente se accentua a tentativa revolucionaria, e arreda-se sómente uns 50 metros da minha habitação, não mais, o quartel do 16, que fez toques, dispoz-se em formatura de combate e destacou força por effeito das demonstrações hostis do grupo de paisanos, que se aproximou com a intenção, dizem, de assaltar o Castello.

Tem aspectos de pesadelo tudo isto!

Rebentaram petardos, explodiram bombas, fizeram-se alguns tiros de espingarda, de pistola e de revolver, houve arriido—o arriido caracteristico e inevitavel dos movimentos d'esta natureza—e não obstante isso, que decerto hade ter sido avaliado com exageros de imaginação ahi na provincia, eu não fui sobresaltado no meu somno reparador d'essa madrugada tormentosa!

Dormir, esquecer!...

Ainda bem que não acordei.

Quantos dos que ao chamamento responderam ainda estremunhados n'esse instante não sentiram que a Republica iriam tributar o sacrificio do seu sangue, na vaga e confusa recordação de que ella os chamara em soccorro, e fortes e nobres pela estoica consciencia do dever, marcharam resolutos e incautos na escuridão tenebrosa que os conduziu ao crime!

Tem aspectos de pesadelo tudo isto!

Que o sol esplendoroso e redemptor da Justiça encha de claridades o torvo abysmo em que se ouvem gemidos de innocencia, bem distinctos na reserva dos silencios que denunciam e comprometem.

Lisboa conserva o aspecto de socego e tranquillidade da sua vida habitual,

que aliás não foi alterada até mesmo no proprio dia em que se deram, de madrugada, os acontecimentos já conhecidos. Tudo decorre normalmente, sem perturbações de qualquer ordem, e mesmo sem receios e sem desconfianças de novas tentativas revolucionarias.

Os proprios bantos, que os terroristas a soldo espalhavam com prodigiosa fecundidade inventiva, vão sendo relegados ao dominio das coisas inuteis e desprezivas por toda a gente criteriosa, que já não ignora a existencia d'um como *complot* de miseraveis sem escrúpulos, procurando no emprego de taes processos repugnantes o alarme e a inquietação propiciados ao pavor publico e, como consequencia, á antipathia pelo regimen e pelos homens que o dirigem e defendem.

As coisas espantosamente inverosímeis, os *trucs* cavilosos e frutes que a maldade e a perfidia da reacção monarchico-clerical vai lançando á circulação dos la-puzes, que tudo engolem!

O que eu tenho ouvido, o que ao meu conhecimento tem chegado como producto nojento dos boateiros que da mentira cynica vivem e na exploração do ignobil engordam! A abjecção humana!

Mas sente-se, apalpa-se já o descredito quasi absoluto da industria do boato, e não tardará que a lei que visou avital-o e reprimil-o, sem todavia o ter consignado, se substitua eficazmente na reflectida ponderação dos espiritos, cada qual reconhecendo-se apoucado de o tomarem os cutros á conta de pacovio e, n'um impulso da dignidade ofendida, repellido os impostores, os burlões, os causadores da inquietação, da incertesa do sobresalto que naturalmente derivam d'um estado d'alma agora e logo excitado pelo terrorismo das noticias alarmantes.

Que diabol São tão grosseiras e tão ridiculas quasi sempre as aloardas!...

E' correr com os embusteiros!

A. Cavalleiro.

LEINEN

Caixa de papel phantasia, fi-no gosto, com cores variadas. a 500 réis. Typ. Morgado—Abrantes.

Inspecções ás comarcas

Relatam os jornaes da capital que vão começar em breve as inspecções ás varias comarcas do paiz, como ultimamente foi determinado pelo sr. ministro da Justiça, com o fim de se conhecer a forma como é exercida a acção judicial e o procedimento dos funcionarios, quanto ao andamento legal de processos e regularisação dos archivos nos respectivos cartorios.

«O Imparcial»

Este nosso confrade, que se publica em Pombal, sob a esclarecida direcção do sr. Heitor Augusto da Silva, completou quatro annos de existencia.

Por tal motivo, dirigimos-lhe as nossas felicitações muito cordaes e affectuosas.

Musica

Toca hoje, das 19 ás 21 horas, na Praça da Republica, a banda do Gremio Instrução Musical, sob a regencia do sr. Galamba, executando o seguinte programma:

1.ª PARTE

O Simplez—Paseo Dobrado—por A. M. Couraudo.
Conde de S. Donifacio—Opera—por Verdi.
Attila—Opera—por Verdi.
La Madre del Condeiro—Zarzuela—por Tarragona.

2.ª PARTE

Margens do Tejo—Valsa—por Galamba.
Attila—Opera—por Verdi.
Flores Abrantinas—Mazurka—por Galamba.
Saudação a Thomaz—Paseo Dobrado—por Baltazar M. Valente.

Revoluções!

Não desistem, os desordeiros profissionaes, de promover, por todos os meios, o desassocego e a intranquillidade na sociedade portugueza.

Que pretendem elles?

Não se sabe. Sahiram para a rua aos vivas á republica radical! Que extranho patriotismo o d'aquelles homens! Mas isto comprehende-se? Isto admite-se? Isto tem justificação possivel?

Essas scenas, que se desenrolaram em Lisboa na madrugada de domingo ultimo, são a negação absoluta do mais rudimentar bom senso, dos menos intensos sentimentos patrioticos.

O momento é de perigos. Por toda a parte se levanta contra Portugal uma campanha formidavel, que é o explodir de odios accumulados, o resultado de uma propaganda diabolica, levada a effeito pelos serventuarios do antigo regimen, sandosos de um passado que, ai de nós, se voltasse.

A velha Europa é profundamente monarchica, essencialmente conservadora. A Republica Portugueza é, pois, para esses paizes, dominados por um imperialismo cada vez mais absorvente, um visinho incommodo, que difficilmente se tolera. Quando o socego aqui é completo,

LETRAS

AS DUAS MOSCAS

No pequeno tremó do quarto de Isabela,
Flôr de carne e de luz que Rubens pintaria,
Duas moscas subis disputavam um dia
A graça espiritual de ter poisado n'ella.

—Sou mais feliz que tu, pude sentir a b' vel-al.
—E eu beijei-a, a tremer, no leito em que dormia.
—Ao poisar-lhe na mão julguei-a neve fria.
—E eu julguei-me—illusão—poisada n'uma estrela.
—A mais feliz sou eu porque a vi nua!
—Louca!

A minha asa dourada andou na sua bocca
Beijei, sofregamente, os beijos que ella deu!

—Não digas a ninguém: eu poisei, ha um instante,
Nas lagrimas de fel que a fez chorar o amante...
Poisei sobre a sua alma; —a mais feliz sou eu!

Julio Dantas.

Philarmonica Tolozense

Esteve n'esta villa na prote-
rita 6.ª feira, esta bem organi-
sada philarmonica de Tolosa,
que no dia 1 de maio tomou
parte nas festas de Bemposta.

Visitou a Camara, reparti-
ções publicas, sociedades e re-
dações de jornaes locais, e
percorren as ruas da villa, to-
cando boas peças de musica.

Agradecemos a gentileza que
tiveram para connosco, hon-
rando esta redacção com a sua
visita.

Por falta de numero, não
houve esta semana sessão ca-
mararia.

Offerta curiosa

Ha tempos casou-se em New-
York uma formosa yankee, a
quem uma amiga enviou como
presente de nupcias uma vas-
soura com magnifico cabo de
carvalho.

Ao cabo ia preso um bilhete
de visita contendo o nome da
oferte e as seguintes instru-
ções:

Quando o barometro matri-
monial marcar bom tempo, ser-
ve-te da extremidade inferior
da minha offerta: é um exerci-
cio hygienico.

Quando marcar tempestade, en-
tão empunha a parte superior nas
costas do teu marido e resta-
belecer-se-ha a tranquillidade.

Sarah Bernart n'uma prisão

Uma representação sen-
sacional

A grande tragica franceza,
Sarah Bernart, que em tour-
née artistica, se encontra pre-
sente em S. Francisco da
California, America do Norte,
deu ali ha dias, na prisão de
S. Quintino, uma recita com a
peça «Uma noite de Natale», pe-
rante 1902 espectadores, que
tanto eram os criminosos que
na referida prisão se encontra-
vam.

Na primeira fila de especta-
dores havia 6 assassinos, que
riram e choraram a valer com
a representação.

Finda esta, um dos presos
subiu ao palco e dirigiu a no-

tavel artista a seguinte alocu-
ção:

«Hoje e durante 1 hora, as
paredes desta prisão como que
desapareceram e a vossa gran-
de arte deu-nos a liberdade. Os
nossos corações sentem-se co-
móveis e todos vos pedimos
que acrediteis na nossa grati-
dão».

Sarah Bernart foi muito
aplaudida por todo aquelle pu-
blico originalissimo.

Mulheres injustas para com
o proprio sexo

E' vulgar os homens at-
ribuirem ás mulheres, e só
a ellas, defeitos e vicios, que
são peculiares a toda a gen-
te. E' vulgar e justifica-se.

O que já não é frequente
ver-se, o que não impede
que succeda algumas vezes,
é mulheres procederem co-
mo os homens, isto é, attri-
buirem ellas proprias esses
vicios e esses defeitos só aos
individuos do seu sexo. Isto
chega a ser um cumulo de
injustiça.

A senhora de Rienx, por
exemplo, terá dito que quem
quizer triumphar das mu-
lheres deve lisongear-lhes o
amor proprio. Esse amor
(acrescenta ella) é sempre
grato...

Não succederá outro tan-
to com o amor proprio dos
homens?

Succede com toda a gen-
te, qualquer que seja o se-
xo, desde que se trata de
pessoas vaedosas, que é o
modo quem diz—ôcas sem
merito.

Outra mulher, Ninon de
Senclos, disse on terá dito
que para ser desejado e
procurado é necessario ser
insinuante, alegre, indispen-
savel aos prazeres dos on-
tros, e que só assim se en-
contra bom acolhimento,
em especial junto das mu-
lheres.

Se Ninon de Senclos sou-
besse o que é espirito de
justiça e quizesse ser justa,
diria que só assim se encon-
tra bom acolhimento em
especial junto de algumas
ou de muitas mulheres.

Isto é uma verdade ine-
gavel de que aliás nós, ho-
mens, somos os unicos res-
ponsaveis, por isso que nos
apraz fazer das mulheres
uns espiritos frivolos, inco-
pazes de toda a reflexão,
de toda a séria e util oc-
cupação.

Luiz Leitão.

Declaração

Francisco Marques Lou-
renço e mulher Thereza
Alves Ribeiro Marques, re-
sidentes em Alferrarede, de-
claram para todos os efeitos,
que não têm por habito man-
dar comprar artigos de mer-
cearia ou quaesquer outros,
sem mandar a respectiva im-
portancia para o seu imme-
diato pagamento; e que nun-
ca auctorisaram nem auctori-
sam serviaes seus a servi-
rem-se dos seus nomes para
effectuarem compras de qual-
quer natureza em estabele-
cimentos ou casais particu-
lares, e por isso não pagam
conta alguma que lhes seja
apresentada ou pedida, cuja
proveniencia não tenha si-
do por elles sancionada por
escripto.

A Comissão Adminis-
trativa Municipal d'este
concelho torna publico que
a conferencia pelo Ex.^{mo}
Sr. Dr. João de Deus Ra-
mos se deverá realizar hoje,
pelas 14 horas na sala do
tribunal judicial d'esta co-
marca, para a qual haviam
sido já feitos convites indi-
viduaes.

O Vice-presidente

José Antonio dos Santos

HORTA

Arrenda-se na Abrança-
lha de Baixo e consta de
oliveiras e mais arvores e
muita terra de sementeira
com agua em abundancia.

Dirigir a D. Branca de
Monra em Abrantes.

ABRANTES

Debulhas de cereaes em
1913.

Joaquim Beja faz este
anno com as suas machi-
nas, debulhas de cereaes
desde a Bemposta á Ponte
de Sôr.

Manda, a quem lh'as pe-
dir, propostas e condições
para as ditas debulhas.

Enxofre Sulfato e Cal

Vende

Anna da Silva Mendes

ROCIO D'ABRANTES

Enxofre moído a 500 réis a
arroba.

Enxofre moído a 1:440 réis a
saca.

Enxofre flôr a 650 réis a
arroba.

Enxofre flôr a 3:000 réis a
saca.

Sulfato a 140 réis o kilo.

Sulfato a 2:050 réis a arroba.

Cal de Lisboa a 320 réis a
arroba.

Cal de Lisboa a 1:500 réis a
barrica.

Tambem vende:—Sernoa su-
perfina a 1:800 réis a saca, as-
sim como muitos outros arti-
gos.

CARROS

Vendem-se dois—um
break com tejadilho e um
carro de canga com tejadi-
lho e bancadas.

Dirigir a Luiz Ferreira
Bairrão—Tramagal.

KERMESSE

Promovida por A. Solida-
riedade Republicana tem lo-
gar uma kermesse nos dias
de Santo Antonio, S. João
e S. Pedro, no sitio do Car-
valhal junto á estação de
Abrantes.

Haverá fogo de artifício
das Mouriscas e do Pego e
abrilhantará as festas a
Banda do Gremio Instruc-
ção Musical de Abrantes.

Zeferino Alves da Silva

Vende o vinho da sua
colheita.

Rocio do Tejo.

Henrique Martins de
Carvalho

Advogado e Notario

Rua dos Oleiros—ABRANTES

Carlos Correia da Silva
SOLICITADOR

Escritorio na rua José Estevão

Encarrega-se de todos os ser-
vicos da sua especialidade em
quaesquer repartições, garan-
tindo a maxima rapidez na ex-
ecução d'esses servicos e sobre-
tudo a modicidade nos seus
salarios.

Tinta de marcar roupa

Vende-se na Typographia
Morgado—Abrantes.

o reaccionarismo internacional
da o nosso paiz como vivendo
na anarquia; os actos dos nos-
sos homens publicos, dos maio-
res vultos do regimen, são vil-
mente deturpados lá fóra por
uma imprensa sem escrúpulos.

Sobre esses homens, muitos
dos quaes, quasi todos, tudo
têm sacrificado pela Patria e
pela Republica, são cobertos de
insultos, vilmente calunniados
por uma malta sem escrúpulos
que procura, por todos os meios,
desacreditar o nosso paiz. Nes-
tas condições, torna-se necessa-
rio, para quebrar os dentes á
calumnia, que todos os portu-
gueses se compenem dos seus
deveres; que, pela paz, pelo tra-
balho, pela ordem, pelo desin-
teresse, pela devoção civica, pe-
la abnegação patriótica, nos
nos tornemos cada vez mais di-
gnos do respeito do mundo, ca-
da vez mais dignos do nosso
passado!

E' absolutamente necessario,
para resistir á onda de descre-
dito que tentem lançar sobre
nós, formar em volta de Portu-
gal como que uma solida mu-
ralha de dedicações através da
qual não possa passar lá para
fora o echo de qualquer acto
menos digno, de qualquer in-
cidente desagradavel, que pos-
sa por um momento, desprestigiar-nos! E isto é absolutamen-
te necessario porque o momen-
to é cheio de graves perigos!

Pois é n'esta conjuntura que
um bando de homens, que se
dizem republicanos, que irri-
são! promovem a arruaça e a
desordem para... proclamar a
republica radical!!

E' espantoso! E isto quando
esta no poder o partido mais
avancado da Republica, o ho-
mem que mais brilhantemente
incarna a idéa republicana em
Portugal!

Serão esses homens cegos?
Serão esses homens surdos? Jul-
gam acaso que Portugal vive
isolado no mundo e que tudo o
que se passa cá dentro se não
reflete nas outras nações? Que
pretendem elles?!

Jayma Pinto.

Alexandre Braga

No desempenho da sua pro-
fissão, vem na proxima 3.ª fei-
ra ao tribunal judicial d'esta
comarca, este distincto advoga-
do e illustre democrata.

Dr. João de Deus Ramos

Realiza hoje a sua annuncia-
da conferencia sobre jardins
escolas, na vasta sala do tri-
bunal judicial d'esta comarca,
este nosso presado amigo e cor-
religionario.

Cinematographo Abrantino

Hoje ás 8 e meia da noite
grandiosa sessão com magnifi-
cas litas.

PROGRAMMA

Pick-Nic nas Ilhas Haway
Filha de Jorio
A Lia Aranita
Theodoro não é formal
Granja agricola no Brazil
Bébé e o Saltimbanco
Oriente e Occidente
Bigodinho o explorador

A sessão é abrlhantada por
uma bem organizada orchestra.

Farinha Pereira

Médico-Cirurgião

Rua 5 de Outubro
ABRANTES**Universal**

Companhia de Seguros

193—Rua Augusta 1.ª—LISBOA
CAPITAL 4.200.000\$000

Seguros sobre:—Predios, estabelecimentos, mobílias, cortiça, cearas, palheiros, automoveis etc.

Correspondente no concelho.
José Antonio Nunes Abreu
ROCIO D'ABRANTES**Costa Monteiro**

CIRURGIÃO DENTISTA

Ex-estagiário dos Hospitais

e Clínica Dentaria de Paris

Regressou da sua viagem e reabriu o seu consultorio, o melhor da provincia, continuando a entregar-se da dentaduras artificiaes, o melhor que se fabrica n'este genero, de obturações e extracções sem dor e do tratamento de doenças de bocca. Desinfecção rigorosa. Trabalhos absolutamente garantidos.

Preços modicos.
Consultas todos os dias, mesmo aos domingos e dias santificados, das 8 da manhã ás 6 da tarde na Rua da Conceição, 18.

ABRANTES

Pára-RaiosO melhor material que existe. Furnece e installa Joaquim Mathias, electricista.—ABRANTES.
Pedir orçamentos.**Paul Strebel**A melhor tinta estrangeira para escrever.
Vende-se na Typographia Morgado—ABRANTES.**Companhia de Seguros**

FIDELIDADE

Fundada em 1836
com sede em Lisboa

Capital 1:344.000\$000, Fundo de reserva 446:809\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

TYPOGRAPHIA MORGADO

Praça Raymundo Soares e Rua Solano d'Abreu—ABRANTES

Leis Republicanas**Lei Eleitoral**

2.ª edição 40.º folheto da collecção com as alterações ultimamente publicadas na folha official.

A' venda as seguintes de interesse geral: N.º 1, Lei de imprensa—N.º 3, Lei do divórcio—N.º 7, Lei do inquilinato—N.º 17, Direito à greve—N.º 20 20, Leis de familia—N.º 21, Descanso semanal, Attentados contra a Republica—N.º 86, Lei do registo civil—N.º 97, Modelos e formulario da Lei do registo civil—N.º 38, Descanso semanal e seu regulamento—N.º 38, Lei do Recrutamento Militar—N.º 41, Reorganização dos serviços de instrução primaria—N.º 42, Separação da igreja do estado, etc.

Cada folheto contendo uma ou mais leis

—50 Réis—

Esta empresa está editando todos os decretos publicados no «Diário do Governo» desde a implantação da Republica, garantindo que a collecção é sempre meticolosamente feita pela folha official. Pedidos a

Bibliotheca de Educação Nacional

Typographia Gonçalves

80, R. do Alecrim, 82—LISBOA

COMPANHIA TAGOS

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, riscos maritimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes—José Pedro Marques—Praça Raymundo Soares.

Lei do Registo Civil

(Edição Completa)

Pedidos a Bibliotheca de Educação Nacional, com sede em Lisboa—Rua do Alecrim, 82, que vem editando, com a maior regularidade, todos os decretos publicados no «Diário do Governo».

Preço—50 réis.

Papel e envelopes finbrados, facturas, recibos, circulares, memoranduns, participações, bilhetes postaes, programmas e todos os impressos para o commercio, repartições publicas e particulares

BILHETES DE LOJA a 800 RÉIS O MILHEIRO

Nas quantidades não inferiores a 4000

Grande variedade em Bilhetes de Visita



Bilhetes de luto em todos os formatos e tarjas

Recibos para rendas de casas e foros

Grande variedade em papeis:—Almofas, lisos e pintados, marca da lei e de officios. Papel de carta desde 100 réis o maço—Cada caderno 5 réis!

CAIXAS DE PAPEL A 160 RÉIS

Sempre novidades em papeis estrangeiros com envelopes forrados, em caixas desde 200 réis!

Única casa que maior sortido tem e que mais barato vende este artigo.

Papel e envelopes de luto—Papel de embrulhos, sacos para amostras de cereaes etc.

PAPELÃO E CARTOLINA

Copiadores a 500 réis

Livros commerciaes, marca da lei e de algebeira. Tintas de escrever nacionaes e estrangeiras, mata borrão, impremiaveis, lacres, aparos, lapis, borrachas e outros artigos de escriptorio.

CADERNOS ESCOLARES

Grande sortido em canetas desde 5 réis, lapis de côr, molas para papeis, raspadeiras, tintas de copiar, tintas encarnadas, cola em frascos, obreias etc., etc.

Preços limitados em todos os artigos

Companhia Internacional de Seguros**FOMENTO AGRICOLA**

SÉDE EM LISBOA

Seguros contra risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, espelhos, e crystaes, riscos maritimos, postaes, agricolas, etc.

Condições vantajosas.

Correspondente em Abrantes

Antonio Maria Gonçalves Carosso
BARREIRAS DO TEJO
ABRANTES**SEGUROS**Sobre predios
Sobre mobílias
Sobre arvoredos
Sobre searas

Egídio Salgueiro

Rua de S. João—ABRANTES

A LusitanaCompanhia de Seguros
LISBOA

R. do Almada—109

Endereço telegraphico—LUZA—Lisboa

Effectua seguros de vida, maritimos, agricolas, postaes, crystaes, mobílias, estabelecimentos e predios.

Cede o bonus do 7.º anno.

Correspondentes: em Abrantes, Joaquim Augusto da Silva Martins; Pêgo, João Augusto Jacintho; S. Miguel do Rio Torto, Manoel Fernandes Pequeno; Mouriscas, Francisco da Costa Duarte.

Agentes em todas as terras do paiz.

O ABRANTES

ASSIGNATURAS

(Em Abrantes)

Anno: 400 réis; Semestre: 450

(N.º outras localidades)

Anno: 1\$200 réis; Semestre 600

Os ann assignantes tem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha, 60 réis

Secção propria, 20 réis

Anuncios permanentes, contracto especial. Os autographos não se restituem

Ea.ª Sr.

Seguros postaes—Seguros contra roubos—Seguros de arvoredos, pinhaes, cortiças—Seguros de searas, palhas etc.

Effectua o correspondente da «Companhia Portugal Previdente» em Abrantes.

Antonio Augusto Salgueiro

Praça R. Soares—31

—ABRANTES—